Em outubro, custo da cesta básica alimentar segue em alta de preço em Cruzeiro do Sul

Em outubro de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (5,96%) , de limpeza doméstica (0,45%) e de higiene pessoal (0,16%) , em comparação com o mês anterior (setembro).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (maio a outubro), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou aumento de aproximadamente 7,1%.

Os dados foram coletados em 32 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 14 bairros de Cruzeiro do Sul.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R$ 641,04 em outubro, representando um aumento de 5,76% em relação ao mês anterior (setembro).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 12 apresentaram aumento de preço, em relação ao mês anterior (setembro), com destaque para o tomate, que pelo segundo mês consecutivo apresentou a maior alta de preço, com variação positiva de 21,33%. Na sequência, vieram a carne (7,21%), a banana (7,18%) e o arroz (4,68%). Em contrapartida, o café e o leite foram os únicos itens da cesta que apresentaram diminuição de preço, com variações de -3,16%) e -1,42%., respectivamente.

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Cruzeiro do Sul (outubro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	19,91	20,84	0,93	4,68
Feijão	4,5 Kg	44,89	45,58	0,70	1,55
Carne	2,25 Kg	64,65	69,32	4,66	7,21
Frango	2,25 Kg	31,05	31,41	0,35	1,14
Leite	6 L	60,41	59,55	-0,86	-1,42
Pão	6 Kg	59,71	61,99	2,28	3,82
Café	0,6 Kg	35,90	34,76	-1,13	-3,16
Açúcar	3 Kg	11,58	11,82	0,24	2,04
Farinha de Mandioca	3 Kg	22,79	22,96	0,17	0,73
Mandioca	6 Kg	48,71	49,73	1,02	2,10
Tomate	9 Kg	111,16	134,87	23,72	21,33
Banana	7,5 Kg	40,20	43,09	2,89	7,18
Óleo	750 Ml	7,53	7,70	0,17	2,23
Manteiga	0,75 Kg	46,48	47,43	0,96	2,06
Total	--	**604,96**	**641,04**	**36,08**	**5,96**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

> "Em outubro o tomate (21,33%), a carne (7,21%), a banana (7,18%) e o arroz (4,68%), foram os itens com maior aumento de preços em relação a setembro, enquanto o café (-3,16%) e o leite (-1,42%), foram os produtos que apresentaram redução de preço".

Doze produtos da cesta alimentar registraram aumento nos preços médios em outubro de 2026. Entre eles, destacou-se o tomate, que pelo segundo mês consecutivo registrou a maior alta de preço entre todos os itens pesquisados. Segundo a CONAB e o DIEESE, a maturação lenta, devido ao clima ameno, e as chuvas em algumas praças causaram redução da oferta e aumento do preço do fruto. Outros produtos que também apresentaram alta de preço foi a carne e o arroz. De acordo com a CONAB e o DIEESE, a menor oferta de bovinos machos para abate no período de entressafra fez o preço subir. O aumento do preço internacional e das exportações sustentaram o valor do arroz também no varejo.
Por outro lado, apenas dois produtos da cesta registraram diminuição de preço, o destaque foi o café, que, pelo segundo mês consecutivo, registrou a maior redução (-3,16%). A Queda do preço internacional do grão de café, com a possibilidade de maior safra mundial, pode explicar a tendência de redução no varejo das cidades.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 87 horas, verificou-se que houve um aumento de 4 horas e 53 minutos em comparação com o mês setembro.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R$ 95,18, registrando um aumento de 0,45% em comparação com o mês anterior (setembro). Conforme apresentado na Tabela 2, seis itens apresentaram alta nos preços, o destaque foi a cera para assoalho que registrou variação positiva de 2,55%, na sequência a água sanitária (1,87%), o sabão em pó (1,11%) e o inseticida (1,09%). Por outro lado, os outros três produtos da cesta registraram diminuição de preço, os destaques foram a esponja de aço e o sabão em barra, ambos apresentaram redução de -1,15%.

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Cruzeiro do Sul (outubro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	5,38	5,49	0,10	1,87
Esponja de Aço	Pct (8 und)	2,97	2,94	-0,03	-1,15
Sabão em Barra	1 Kg	15,41	15,23	-0,18	-1,15
Sabão em pó	500 g	6,39	6,46	0,07	1,11
Detergente	500 ml	3,07	3,08	0,01	0,33
Desinfetante	500 ml	3,88	3,90	0,02	0,51
Vassoura Piaçava	unidade	25,79	25,67	-0,12	-0,48
Cera para Assoalho	750 ml	14,26	14,63	0,36	2,55
Inseticida	360 ml	17,59	17,79	0,19	1,09
Total	--	**94,76**	**95,18**	**0,42**	**0,45**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 12 horas e 55 minutos. Constatou-se um aumento de 4 minutos em relação ao mês de setembro.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R$ 28,06, registrando uma alta de 0,16% em comparação com o mês anterior (setembro).

De acordo com os resultados da pesquisa, o barbeador descartável foi o único produto da cesta que apresentou diminuição em seu preço médio, com variação negativa de -1,47%. Os outros quatro produtos da cesta registraram aumento, o mais expressivo foi verificado no item absorvente, que registrou variação positiva de 1,07%.

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Cruzeiro do Sul (outubro/ 2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,73	5,79	0,06	1,07
Creme Dental	90 g	6,18	6,22	0,03	0,51
Sabonete	2 de 90 g	5,77	5,78	0,01	0,21
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,97	4,99	0,02	0,40
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	5,36	5,28	-0,08	-1,47
Total	--	**28,01**	**28,06**	**0,05**	**0,16**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

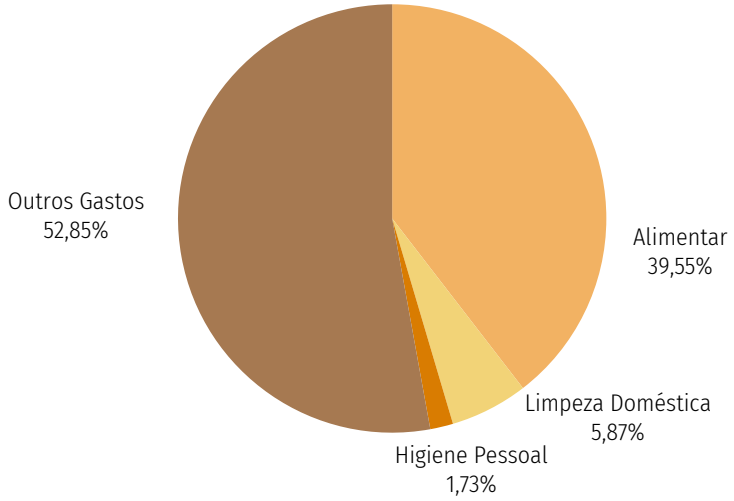
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 48 minutos. Verificou-se que o tempo de trabalho permaneceu estável, quando comparado com mês anterior (setembro).

> "Em outubro, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 103 horas e 43 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de setembro houve um aumento de 4 horas e 57 minutos".

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em outubro, recebeu um salário mínimo de R$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 47,2% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 51,0% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



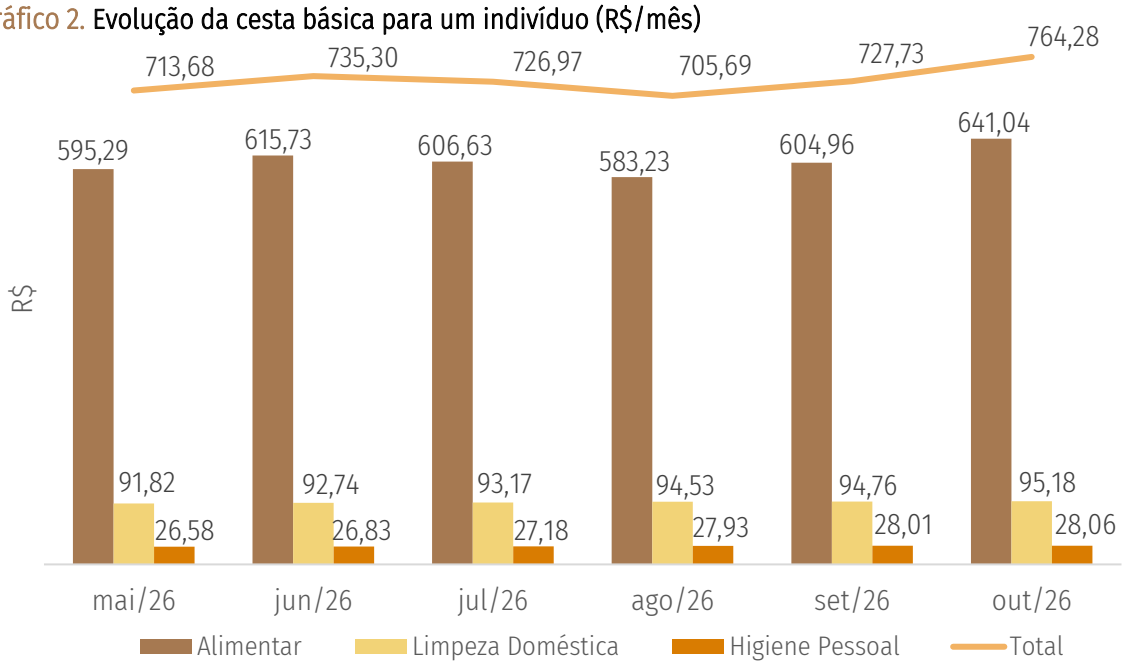
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em outubro de 2026, estimou-se um gasto mensal de R$ 2.243,64 com a cesta alimentar, R$ 333,13 com a cesta de limpeza doméstica e R$ 98,20 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R$ 2.674,97. Em relação ao mês anterior (setembro), observou-se um aumento considerável de R$ 127,92, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,65 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

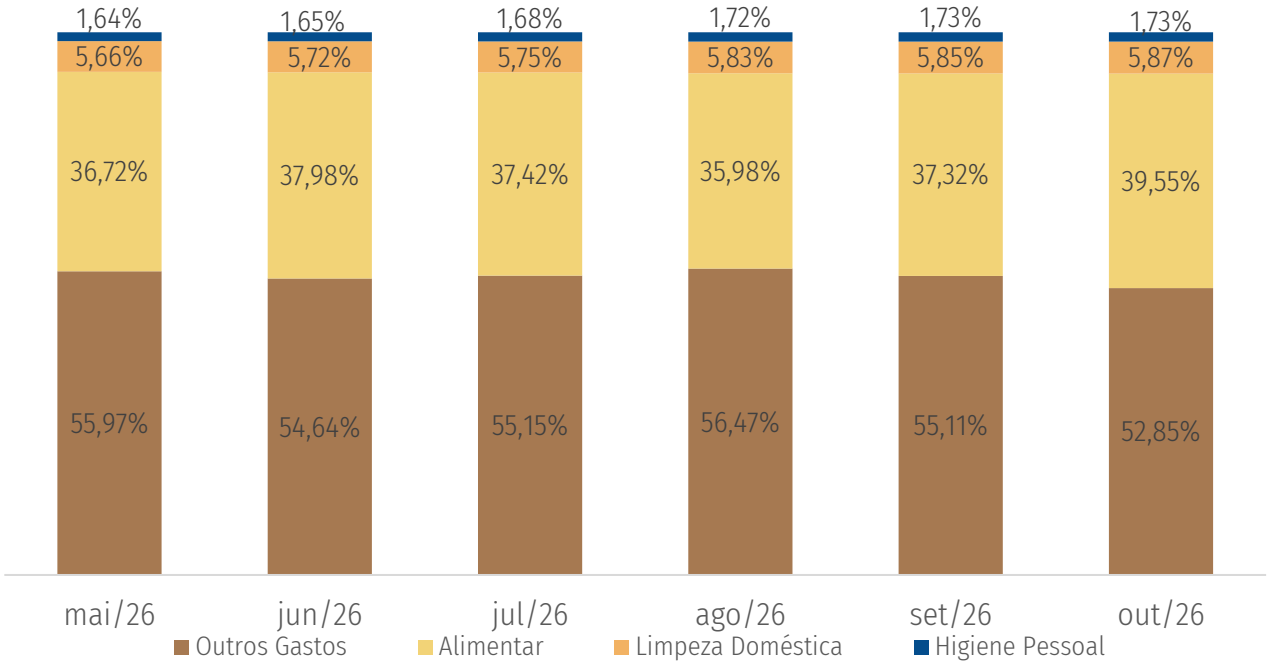
Para um indivíduo, nos últimos seis meses (maio a outubro), o valor da cesta alimentar, que era de R$ 595,29 em maio, passou para R$ 641,04 em outubro, configurando um aumento de R$ 45,75, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R$ 713,68 em maio para R$ 764,28 em outubro, o que representa uma variação positiva de 7,1%, no período. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre maio a outubro.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 3. Participação das cestas no salário mínimo de um trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou variação positiva nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 36,7% em maio para 39,6% em outubro, o que representa um aumento de 2,9 ponto percentual, no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 44,0% em maio, passou para 47,2%, em outubro.



Clique aqui para acessar o

Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de outubro de 2026.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI
www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplag@ac.gov.br
Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514